

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

De acordo com cálculos do Ministério do Desenvolvimento, o Custo Brasil está estimado em R\$ 1,7 trilhão

Byd vai ampliar investimentos no Brasil

O ânimo da montadora chinesa Byd com o mercado automotivo brasileiro parece não ter fim. Nesta semana, a empresa anunciou o aumento dos investimentos previstos na fábrica de Camaçari, na Bahia, de R\$ 3 bilhões para R\$ 5,5 bilhões. Embora não tenha fornecido detalhes sobre o destino dos recursos adicionais, é certo que a empresa quer acelerar as obras para a produção de carros no local. A ideia é que os primeiros veículos da Byd comecem a ser montados no complexo até o fim do ano.



Nathan Lane/Bloomberg

US\$ 235,3 bilhões

é a fortuna do bilionário francês Bernard Arnault, dono do império de artigos de luxo LVMH. Com isso, Arnault voltou a ser o homem mais rico do mundo, segundo ranking da revista Forbes

Alckmin reclama de Custo Brasil, mas governo pouco faz para mudar cenário

É consenso entre empresários, economistas e autoridades que um dos gargalos que emperram o desenvolvimento do país está relacionado ao chamado Custo Brasil. Em evento realizado ontem em Brasília, o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Geraldo Alckmin, traduziu o dilema em uma frase: "O Brasil é um país muito caro". Alckmin tem razão. A questão, contudo, é que o governo pouco tem feito para mudar esse cenário. A burocracia excessiva, a carga tributária elevada — que persistirá mesmo com a reforma — e a insegurança jurídica são entraves históricos que não mereceram a devida atenção da atual gestão. O curioso é que o governo conhece muito bem o tamanho dessa conta. De acordo com cálculos do próprio ministério do Desenvolvimento, o Custo Brasil está estimado em R\$ 1,7 trilhão, que é o valor que as empresas nacionais desembolsam para produzir localmente.

Ed Alves/CB/D.A Press



Vivara perde R\$ 1,4 bilhões em valor de mercado

A atabalhoada troca de comando na rede de joalherias Vivara — na última sexta-feira, a companhia anunciou a volta do fundador Nelson Kaufman ao cargo de CEO após a renúncia de Paulo Kruglensky — custou caro para a empresa. Para ser mais preciso: R\$ 1,4 bilhão desapareceram em valor de mercado como efeito da desvalorização de cerca de 20% na cotação de suas ações negociadas na Bolsa de Valores. O mercado questiona a mudança em um momento em que a empresa entregava bons resultados.

AFP



AstraZeneca amplia negócios na área de oncologia

O grupo anglo-sueco AstraZeneca finalizou uma das maiores aquisições de sua história. Por US\$ 2,4 bilhões, comprou a canadense Fusion Pharmaceuticals, que desenvolve medicamentos para o tratamento de câncer. A área de oncologia tem papel cada vez mais relevante nos negócios da AstraZeneca. Em dezembro, adquiriu a biotech chinesa Gracell, especializada em terapias celulares, por US\$ 1,2 bilhão. No ano passado, o segmento de oncologia respondeu por 40% das receitas do grupo.



No passado, vários projetos ruins foram encaminhados. Uma casa aprova, outra não aprova, vai para a gaveta de alguém. No fim, vira um Frankenstein"

Fernando Haddad,

ministro da Fazenda, sobre o adiamento do envio para o Congresso da lei complementar sobre a reforma da renda

RAPIDINHAS

» A segunda edição da Pesquisa de Sentimento sobre Saúde, realizada pelo banco BTG Pactual, traz um dado curioso. No setor de saúde, as ações da Hapvida são as preferidas pelos investidores — 47% dos entrevistados apontaram os papéis da empresa como sua principal escolha. A Hapvida tem 17,5 milhões de beneficiados.

» A Vult, fabricante de cosméticos do Grupo Boticário, lançou uma campanha para apoiar mulheres em situação de violência doméstica. Feita em parceria com o Instituto Maria da Penha e a ONG Turma do Bem, a iniciativa consiste no lançamento de um batom com 100% da verba revertida para o tratamento odontológico de brasileiras que foram alvo de agressões.

» A Mills, maior empresa da América Latina em locação de equipamentos, venceu o prêmio IAPA Awards na categoria Melhor Empresa de Locação do Ano, em cerimônia realizada em Copenhague, na Dinamarca. A premiação reconhece boas práticas de segurança, entre outras categorias relacionadas ao mercado de plataformas elevatórias.

» Uma pesquisa realizada pelo Sebrae mostra a força do ecoturismo brasileiro. De acordo com o levantamento, o turismo ecológico já responde por 60% do faturamento dos pequenos negócios do setor. Mato Grosso e Mato Grosso do Sul são os estados que mais oferecem atrações com vocação ambiental no Brasil.

DIPLOMACIA / Presidente francês começará sua visita ao Brasil, programada para a próxima semana, por Belém do Pará, onde ocorrerá a COP 30. Enquanto o acordo Mercosul-UE não destrava, ele e Lula falam de parcerias bilaterais

Macron visitará a Amazônia

» VICTOR CORREIA

O presidente da França, Emmanuel Macron, fará um tour pelo Brasil, na semana que vem, ao lado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A agenda incluirá quatro cidades, com duração de três dias, a partir de terça-feira. O encontro ocorre em meio à expectativa de conclusão do acordo entre Mercosul e União Europeia, travado pelos franceses. Há, porém, poucas chances de progresso. As discussões vão focar na relação bilateral Brasil-França, incluindo a assinatura de acordos de cooperação, e nos desafios da geopolítica global.

Macron vai desembarcar na terça em Belém, no Pará, onde será recebido por Lula. A cidade sediará a COP 30 no ano que vem, a conferência das Nações Unidas para debater mudanças climáticas, tema que recebe grande apoio da França. O país europeu ganha destaque ainda nas discussões sobre a Amazônia, já que a Guiana Francesa, seu território, contém parte da floresta tropical e faz fronteira com o Brasil.

No dia seguinte, quarta-feira, Macron vai a Itaguaí, litoral do Rio de Janeiro, para visitar a sede do Programa de Desenvolvimento de Submarinos (Prosub). O projeto teve início em 2008 e é fruto de uma parceria estratégica entre os dois países. O objetivo é entregar quatro submarinos de propulsão convencional e um nuclear.

O presidente da França expressou também seu desejo de ir a São Paulo, mas a agenda ainda não foi confirmada oficialmente. Em seu último dia no país, na quinta, Macron estará em Brasília e será recebido oficialmente por Lula no Palácio do Planalto. Ele também deve se encontrar com o presidente do Congresso Nacional, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Em junho do ano passado, Lula esteve em Paris, onde foi recebido por Macron e discursou em um festival de música organizado pela banda Coldplay.

O presidente Lula tenta concluir o acordo comercial entre Mercosul e União Europeia, mas o pacto está travado pela resistência francesa. Macron cobra exigências ambientais mais duras

Reprodução/redesocial



Emmanuel Macron tem forte interesse na política ambiental brasileira, tocada por Marina Silva

e medidas para proteger a agricultura de seu país contra os produtos brasileiros e dos demais países da América Latina. No início do mês, o chefe do Executivo discutiu o tema com o presidente

de governo da Espanha, Pedro Sánchez, de quem recebeu apoio. Lula chegou a dizer, em coletiva de imprensa, que o voto da França não seria necessário para a aprovação do tratado.

"Qual é a minha tranquilidade? Segundo minhas informações, a União Europeia não depende do voto da França. A União Europeia tem uma procuração para fazer o acordo.



A União Europeia tem uma procuração para fazer o acordo. A França pode não gostar, paciência"

Luiz Inácio Lula da Silva,

presidente

A França pode não gostar, paciência", respondeu o petista ao ser questionado por jornalistas na ocasião.

Por outro lado, o governo francês deve expressar apoio à presidência do Brasil no G20, grupo das 20 maiores economias do mundo, que tem o combate à desigualdade e às mudanças climáticas como pautas principais. A França defende ainda a necessidade de se reformar a governança global, e apoia o pleito do Brasil por uma cadeira no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

FRAUDE

Vazam 46 mil chaves pix

» RAFAELA GONÇALVES

Após ter sido relacionada, pelo Banco Central, ao vazamento de 46.093 chaves Pix, a Fidúcia negou que a violação tenha partido dela. Em nota à imprensa, a empresa alegou que um

único cliente fez uma solicitação de confirmação de chaves Pix ao Banco Central. Segundo a Fidúcia, esse cliente "utilizou uma base de dados proprietária para a consulta", o que foi identificado e suspenso. "Essa atividade incomum de solicitação

de confirmação de chaves Pix foi prontamente identificada pelo provedor tecnológico e rapidamente bloqueada", afirma a nota da empresa. O cliente foi descontinuado junto à Fidúcia e teve seu contrato rescindido.

Na segunda-feira à noite, o

Banco Central havia informado o vazamento das informações de pix. Em nota, a autarquia detalhou que o incidente ocorreu no período de 1º de janeiro a 22 de fevereiro deste ano. Foi o sexto vazamento de dados desde o lançamento do sistema instantâneo de pagamentos, em 2020.

Segundo o órgão, o vazamento ocorreu devido a falhas pontuais nos sistemas da instituição

de pagamento. O BC esclareceu, no entanto, que a exposição ocorreu em dados cadastrais, o que não impacta na movimentação de dinheiro. Dados protegidos pelo sigilo bancário, como saldos, senhas e extratos, não foram comprometidos.

As pessoas afetadas serão notificadas por meio do aplicativos ou do internet banking da instituição financeira à qual a chave

Pix está relacionada. O BC destacou que esses serão os únicos meios de aviso e orientou os clientes a não abrirem outras formas de comunicação.

O BC disse que o incidente será investigado e sanções poderão ser aplicadas. Multas, suspensões ou até exclusões do sistema do Pix são previstas, variando de acordo com a gravidade do caso.